

O MULTICULTURALISMO E A INSERÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS RELIGIOSAS DENTRO DO CRISTIANISMO PRIMITIVO

MULTICULTURALISM AND THE INSERTION OF NEW RELIGIOUS PRACTICES WITHIN PRIMITIVE CHRISTIANITY

Jose Frederico Sardinha Franco

Prefeitura do Município de Guapó – GO
fredericofranco@hotmail.com

Resumo: O desenvolvimento desta pesquisa terá como fundamento, o entendimento acerca do multiculturalismo existente na nova comunidade de Corintos, e do novo formato de inserção religiosa promovida pelo apóstolo Paulo. O cristianismo primitivo inicia uma nova concepção religiosa baseada na simetria de seus novos membros, provenientes de culturas diferentes, que promoviam novas práticas religiosas dentro da Igreja em Corintos. Este artigo tentará abordar aspectos importantes acerca das divisões existentes na Igreja em Corintos e de suas particularidades, e que tinham como objetivo, a desunião de seus membros, promovida através da divisão sócio religiosa. Este estudo é fruto de uma pesquisa científica que visa compreender a dificuldade do apóstolo Paulo de promover a comunhão desta comunidade, sem causar prejuízos ao evangelho de Jesus Cristo.

Palavras-chave: Corintos; Helenismo; Multiculturalismo; Paulo; Espiritualistas.

Abstract: The development of this research will be based on the understanding of the existing multiculturalism in the new community of Corinth, and the new format of religious insertion promoted by the apostle Paul. Primitive Christianity began a new religious conception based on the symmetry of its new members, coming from different cultures, who promoted new religious practices within the Church in Corinth. This article will try to address important aspects about the existing divisions in the Church in Corinth and their particularities, and which had as their objective, the disunity of its members, promoted through the socio-religious division. This study is the result of a scientific research that aims to understand the difficulty of the apostle Paul to promote the communion of this community, without causing damage to the gospel of Jesus Christ.

Keywords: Currants; Hellenism; Multiculturalism; Paulo; Spiritualists.

INTRODUÇÃO

O multiculturalismo existente na comunidade em Corintos é de suma importância na construção da identidade cristã apresentada pelo apóstolo Paulo. Corintos é uma cidade de grande importância para o império romano, é uma metrópole, uma cidade cosmopolita que emprega inúmeros trabalhadores estrangeiros. Corintos foi completamente destruída pelos romanos em 147 a.C. e reconstruída por César em 46 d.C. se tornando uma das mais importantes, colônia romana.

Esta cidade multicultural produziu em Paulo o desejo de construir uma comunidade baseada na união entre seus membros. Os espiritualistas além de se consolidarem como um grupo que se destacavam pelo fato de falarem em “línguas”, se julgavam mais importantes dos demais, ajudando a promover a divisão entre os membros de sua *ekklesia*.

O propósito do cristianismo de Paulo se pautava na inserção de seus novos membros, independente de sua cultura, raça ou religião. O cristianismo do primeiro século visava alcançar indivíduos de diferentes regiões. Não obstante, não era propósito de Paulo a exclusão de seus membros, ou a promoção de atos que pudessem servir de constrangimento dos mesmos.

Na primeira carta a comunidade de Corintos, Paulo tenta construir a sua teologia sem discriminar qualquer tipo de prática religiosa proveniente de qualquer outra cultura. A proposta de Paulo, se pauta na possibilidade de reconstruir dentro da normativa cristã, ritos vindos de religiões místicas, e que tinham por objetivo a sua própria edificação.

Paulo não condena o falar em línguas, nem proíbe a sua utilização, ao contrário, afirma ser participante desta prática, mas, coloca restrições ao seu uso indiscriminado, com objetivo de edificação própria, sem a importância necessária com o próximo.

AS PRÁTICAS MULTICULTURAIS EM CORINTOS

A cidade de Corintos era sem dúvida uma grande mistura de povos e raças, provenientes que várias nações, que fizeram desta cidade uma possibilidade rentável para seus negócios, um lugar que pudessem sobreviver. As diversas culturas existentes naquela cidade contribuíam para o surgimento de uma diversidade religiosa que contribuía para as suas diversas práticas religiosas.

Por ser uma cidade portuária, Corintos atraía um grande número de pessoas que viam nesta cidade uma grande oportunidade para se fazer dividendos, ou através da importação de mercadorias, ou na exportação de seus produtos às demais regiões. Isto impulsionava o comércio local que era bastante pujante, fazendo de Corintos uma metrópole de grande influência econômica, talvez a mais próspera de todo o império romano. Richards (2012, p. 325) descreve bem a riqueza daquela cidade:

Uma outra fonte de prosperidade era a indústria bancária que se desenvolveu ali. Um terceiro fator era a grande colônia de artesãos que se fixaram em Corinto. Por exemplo, o bronze de Corinto era apreciado por todo o Império, e as lâmpadas de Corinto eram exportadas para todas as terras. Finalmente, nos dias de Paulo, Corinto também era a capital da Acaia, e a atividade do governo trouxe tanto a população como a riqueza para sua cidade. O retrato que obtemos é o de uma comunidade atarefada e apressada, ativa e próspera, habitada por homens e mulheres ambiciosos, ansiosos por prosperar e serem bem-sucedidos.

Além de destacar o multiculturalismo existente na cidade de Corintos, é bom salientar que esta cidade foi destruída pelo império romano no ano 147 a.C. e foi reerguida cem anos depois em 46 a.C. pelo imperador César Augusto. Os seus primeiros habitantes se constituíam de cidadãos romanos e por veteranos de guerra. Assim a Corinto romana herdou de César o nome oficial de *Colônia Laus Julia Corinthienses* e possuía como idioma oficial o *latim*. Mendes continua:

Desde o fim do século quarto até 198 a.C., Corinto ficou principalmente nas mãos dos macedônios; nesse ano, porém, foi libertada, juntamente com o resto da Grécia e reuniu-se à Liga da Acaia. Depois de certo período de oposição a Roma, e de revolução social, a cidade foi arrasada até o chão e seus habitantes foram vendidos como escravos. Em 46 a.C., Corinto foi reedificada pelo Imperador romano que recuperou sua prosperidade (J.H.H, 1986 *apud* MENDES, 2018, p. 31).

De Souza (2016, p. 38) alega que na cidade de Corintos não se encontrava muitos gregos em relação a outras cidades da Grécia antiga, e tampouco possuía características de uma genuína colônia romana. A sua população era composta por pessoas de diversos lugares, como: gregos, latinos, sírios, asiáticos, egípcios e judeus e que possuía características únicas, jamais encontradas em qualquer outra cidade grega.

Dada a existência do multiculturalismo implantado na helênica cidade de Coríntios, é que se faz necessário a existência de inúmeros Templos destinados aos deuses de povos estrangeiros, que se mesclavam neste emaranhado mundo de divindades. Isto impedia a existência de uma religião oficial grega, que interagira de forma equilibrada a esta diversidade

religiosa existente na comunidade de Corinto. Os gregos eram bem ecléticos, e por isso não se importavam com a existência do pluralismo religioso naquela cidade, permitindo toda e qualquer tipo de prática religiosa oferecida a qualquer divindade.

Havia uma grande demanda étnico racial que promovia a economia e o desenvolvimento daquele lugar. Era uma cidade miscigenada que produzia uma cultura diversificada, determinada pela ampla abertura social dada a grande demanda de mão de obra existente naquela cidade antiga. Para tanto, era denominada uma cidade cosmopolita, uma metrópole que abrigava boa parte de pessoas estrangeiras. Fitzmyer (2008, p. 37) reconhece que uma grande parte de seus cidadãos se tornaram afortunados, reafirmando a prosperidade daquela cidade. Todavia, a riqueza estava em poder da minoria de um grupo que trabalhava na agricultura, e do modelo escravagista de trabalho, que era condicionada a uma grande parte da população daquela cidade (DE SOUZA, 2016, p. 39). O crescimento acentuado de sua população fez surgir uma quantidade expressiva de escravos, que basicamente se resumia em dois terços de sua população.

O contraste social existente entre ricos e pobres era bastante evidente em uma cidade heterogênea como Corintos. Dentre os seus habitantes, estima-se que sua população chegava a quinhentas mil pessoas, e que trinta por cento de dela era composta por homens livres e libertos, e os demais, se denominavam escravos (CARREZ, 1987, p. 79). A cidade de Corintos era composta em sua maioria por escravos, sujeitos humildes que estavam a serviço de seus senhores, pessoas pobres que buscavam a sua liberdade em um período de domínio do sistema escravagista romano.

Apesar de todos os problemas existentes, Corinto era uma cidade incrível. Esta cidade grega se sobressaía sobre as demais. A sua fama ia além de suas fronteiras, talvez devido ao fato de ser considerada uma cidade em que as práticas sexuais eram uma constante. Corinto era conhecida como a cidade da fornicação e da prostituição. Em meio a este comentário Lopes (2013, p. 14) revela que havia uma relação muito forte entre a religião e as práticas sexuais promovidas em Corintos. Afrodite, a deusa do amor era adorada por toda a comunidade, e possuía em seu templo mais de mil mulheres que se julgavam sacerdotisas, prostitutas cultuais. Era uma grande confusão que se estabelecia naquela comunidade, que tinha a luxúria como parte fundamental de sua religião.

O sexo desmedido, realizado pelo simples prazer e a adoração do corpo, faziam parte da vida cotidiana daquelas pessoas, que tinham como obsessão o desejo compulsivo pelas práticas sexuais. A cidade não era vista com bons olhos pela comunidade estrangeira que

insistiam em afirmar que para “ser um coríntio” era necessário obter uma sexualidade em total desordem. Desde então, esta cidade passou a ser conhecida como uma cidade sexual, em que o prazer era visto como uma prática habitual daquela comunidade da Grécia antiga.

Percebe-se que a metrópole de Corintos era vista como a cidade dos exageros. O antagonismo fazia parte daquela comunidade em que o rico mantinha o mesmo convívio social com o pobre; o servo com seu escravo; a moralidade com a imoralidade; os gregos com juntamente com os romanos e os judeus; e o cristianismo, com as mais variadas formas de religião existentes naquela região.

O DISCURSO DE PAULO FRENTE O MULTICULTURALISMO EXISTENTE EM CORINTOS

A missão evangelizadora do apóstolo Paulo se esbarrava na pluralidade sócio religiosa existentes entre a comunidade de Corinto, que estabelecia um conjunto de normas religiosas a serem seguidas. A diversidade de pensamento e as convicções, levaram Paulo a idealizar um método que pudesse construir significados na vida daquela comunidade. O grande problema a ser enfrentado por Paulo, seria levar a esta cidade multicultural uma mensagem capaz de alcançar toda a comunidade, sem exceção.

Talvez a cultura grega fosse o grande empecilho para que Paulo pudesse pregar o Cristo crucificado. Os gregos diferentemente dos judeus eram de origem indo-europeia e integravam diversas culturas, tais como dórios, jônios e aqueus. A integração da cultura helênica juntamente com o judaísmo, não teve uma grande aceitação por parte dos judeus, que através dos Macabeus, não aceitaram que colocassem uma estátua de Zeus olímpico no Templo de Jerusalém por Antíoco IV Epifanes (175-164 a.C.). Outra característica herdada da comunidade grega, foi a tradução da Bíblia hebraica para a língua grega, chamada de versão dos setenta (LXX Septuaginta) (DA SILVA, 2013, p. 16,17)

Na Igreja em Corintos, existiam diferentes grupos de pessoas provenientes de diversos lugares, trazendo consigo seus costumes e práticas diferenciadas. Havia um grupo de pessoas pobres que eram constantemente humilhados pelos endinheirados (1 Co 11,22). Também são citados os fracos e doentes (11,30); judeus, gregos, escravos e livres (12,13); fracos e fortes (4,10); os espirituais (3,1) e os que negavam a ressurreição de Cristo (1 Co 15). Era uma grande mescla de sincretismo religioso que existia naquela cidade da antiguidade.

Paulo tenta desenvolver uma narrativa que visava apresentar a comunidade ateniense o “Deus desconhecido”. Paulo inicia a sua pregação no areópago em Atenas com quem contendia com os filósofos epicureus e estoicos, ao anunciar Jesus e a sua ressurreição (At 17,16-19). Paulo reconheceu a dificuldade que seria apresentar o Cristo crucificado aos sábios gregos. O grande problema enfrentado por Paulo foi dar significado a sua mensagem cristã a uma comunidade em que a *sofia* “sabedoria” era a primazia daquela comunidade. Paulo, portanto, faz uma dialética entre a “sabedoria grega” e a “mensagem da cruz”, e afirma que seria algo incompreensível aos gregos.

Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, E aniquilarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens (1 Co 1,18-25).

Ferreira (2010, p. 49,50) afirma que entre a comunidade grega e romana, a organização social se formava a partir dos poderosos, ao passo que os cristãos se fundamentavam a partir dos marginalizados (fracos, vis, escravos, humildes e vis). Paulo pregava o Cristo crucificado como filosofia cristã em meio ao processo de escravização idealizado pelo império romano. A proposta de Paulo era apresentar a sabedoria cristã em relação a concepção dos filósofos estoicos que diziam: “não me deixarei escravizar por coisa alguma” (1 Cor 6,12) ou então, “não vos torneis escravos dos homens” (1 Cor 7,23).

Paulo, tinha que ter grande conhecimento da cultura helênica a fim de dialogar com os filósofos gregos. Apresentar o Cristo ressuscitado não era uma tarefa fácil, pois contrariava toda a perspectiva de conhecimento filosófico dos gregos da antiguidade bíblica. Um Deus que se deixa morrer como maldito (morte de cruz); que é humilhado por homens; que ressuscitou no terceiro dia e que vive eternamente no céu, foge de toda a lógica filosófica grega.

A grande dificuldade encontrada por Paulo de levar a mensagem cristã a um grupo de intelectuais gregos, faz com que Paulo revesse seus métodos. Se o Cristo crucificado é escândalo para os judeus e loucura aos gregos, a quem Paulo propõe endereçar a sua mensagem? Paulo procura direcionar a mensagem do evangelho a comunidade dos gentios, aos necessitados e menos favorecidos socialmente (marginalizados), estes, seriam os futuros cristãos que criariam

na Cruz de Cristo: “[...] Nós que cremos na força da cruz” (1 Cor 1, 18-24). A partir de então Paulo se resume em levar o evangelho aos gentios: “Pois assim o Senhor nos ordenou: ‘Eu fiz de você luz para os gentios, para que você leve a salvação até aos confins da terra” (At 13,47). A grande preocupação do apóstolo Paulo era que os cristãos não fossem seduzidos pela arte da filosofia grega:

Tomai cuidado para que ninguém vos escravize por vãs e enganosas especulações da filosofia, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo o Cristo (Cl 2,8).

Os Espiritualistas

O multiculturalismo existente na Igreja em Corintos, dava indícios da existência de indivíduos que se intitulavam espiritualistas, e que tinham como intuito o menosprezo e a humilhação do pobre. Morris (1986, p. 141) descreve que a comunidade de Corintos se utilizava dos dons espirituais para promover contenda, atribuída ao poder espiritual contidos nestes indivíduos. Paulo condenava as atitudes que os espiritualistas estavam promovendo no interior da *ekklesia* (Igreja). Isto nos leva a crer que existia uma disputa pelo poder promovida entre os membros de classe social elevada.

Os espiritualistas, vindos das religiões místicas, se confundiam com as doutrinas cristãs ensinadas pelo apóstolo Paulo. Nogueira (2009, p. 3) que ao citar Forbes (1997) afirma que o falar em línguas na comunidade em Coríntios, estava inserido dentro de uma perspectiva cultural grega, como no caso de Pítia, uma sacerdotisa de Delfos do deus Apolo, que entrava em transe e falava uma linguagem que derivava da mistura de um grego incoerente e ininteligível, e que seus oráculos eram ricos de enigmas de uma menção literária e metáfora. Forbes continua a sua análise:

As religiões místicas constituem uma fonte importante para a compreensão do fenômeno da glossolalia praticada na comunidade de Corinto no tempo de Paulo. Forbes, citando Eurípedes (*Bacchae*), descreve uma fala extática com violentas manifestações físicas, típicas das celebrações dionisíacas, como gritos dos adoradores em frenesi, danças enérgicas, balançar frenético da cabeça e cabelos em desordem. O ritmo é marcado ao som de tambores, címbalos e flautas. Os gritos invocatórios representam títulos alternativos para a divindade. Forbes diz que não há indicação de que esses gritos sejam de uma língua estrangeira, mas invocações e aclamações que parecem estar na língua de origem dos membros do culto (FORBES, 1997 *apud* NOGUEIRA, 2009, p. 4, grifo do autor).

Outra divindade que possa ser apresentada é o deus Dionísio, em que o seu culto está ligado ao *ekstase* (saída do homem da sua realidade natural) e ao *entusiasmos* (o divino dentro do homem). Nas festas realizadas ao deus Dionísio há elementos essenciais que devem estar presentes, como: o álcool e a excitação sexual, o beber o vinho e o simbolismo fálico. No drama *As bacantes de Eurípedes*, o culto ao deus Dionísio, são movidos por gritos de adoradores em frenesi, danças enérgicas, mover freneticamente as cabeças desordenando o movimento dos cabelos, as músicas com tambores, bem como a utilização de címbalos e flautas. A profecia faz parte deste ritual. Dentre os rituais direcionados ao culto do deus Dionísio, destaca-se o grito de *Phrygian* (Frígia) como o único momento de ininteligibilidade linguística desta prática religiosa. Estes gritos podem ser considerados como fenômenos de “glossolalia” *Bacchi tongues* (FORMICK, 2013, p. 55,56).

A comunidade cristã, se inicia como um movimento que era entendido como uma seita judaica, uma ramificação do judaísmo. São pessoas vindas de comunidades greco-romanas, fora do contexto judaico, e que no final do primeiro século, era composta em sua maioria por pessoas gentílicas. Estes gentios transformavam os cultos religiosos em Corintos em uma verdadeira mistura de práticas religiosas. O cristianismo além de disseminar o evangelho a todos os povos e nações, traria consigo práticas pagãs vindas das mais diversas regiões.

O grande problema a ser enfrentado por Paulo se estende na elaboração de uma teologia cristã, em uma comunidade multicultural, capaz de alcançar todos seus membros sem restringir suas práticas religiosas provenientes de religiões místicas, de costumes e hábitos pagãos. Como ensinar sem ofender àqueles que por ignorância ainda continuam a utilizar suas práticas pagãs dentro de uma doutrina cristã?

O multiculturalismo existente nesta comunidade trouxe divisões entre seus membros. Murph (2000) exprime a preocupação de Paulo com a existência dessa divisão entre seus membros. Enquanto algumas pessoas se intitulavam dizendo ser de Paulo; outros de Apolo; outros de Cefaz e outros de Cristo; alguns acreditavam ser “sábios”, dando-lhes o direito de se intitularem “perfeitos” (2,6). O grupo dos “espirituais” era o único que proclamava ser possuidor do “Espírito de Deus” (2,15), se consideravam detentores das “bênçãos divinas” (4,8), se achavam superiores, e reconheciam os demais como “criancinhas”, capazes de não compreenderem a verdadeira mensagem cristã (3,1). Diante disto, Corintos parece ter reconhecido os indivíduos possuidores de dons extraordinários como verdadeiros cristãos, trazendo fenômenos pneumáticos em seus cultos. Formick (2013, p. 96) Continua:

A seguir a posição de Filon, os “espirituais” se consideravam superiores porque falavam de forma ininteligível, indicando que tinham o “espírito divino”. Paulo ao combater esta posição afirma que ao orar em línguas, a inteligência nada produz (1 Co 14,14) e que os dons espirituais como a profecia e a glossolalia são dados pelo espírito de Deus para a edificação da comunidade e não para o benefício próprio.

Não era pelo simples fato do falar em línguas inteligíveis que dava aos espiritualistas notoriedade. Eles utilizavam o dom de línguas em benefício próprio; de forma egocêntrica e individualista; exercendo este dom sem interpretação; não dando ao outro o consentimento para o seu entendimento, pois não havia interpretação do que era falado. Já, os detentores da profecia, profetizam e isentavam os demais de praticarem o mesmo e não admitiam a possibilidade de serem julgados por membros de sua própria congregação. Desse modo, Paulo teria que unir a comunidade sem exercer o direito do privilégio a nenhum grupo em especial.

Berger (1985, p. 42) relata que o controle social tem por objetivo abrandar as resistências sociais de pessoas individuais ou agrupadas dentro de limites toleráveis. O discurso de amor ao próximo serve como fundamento para conter sentimentos frutos da carne, como: inveja, inimizades, ciúmes como tantos outros que impedem o bom relacionamento como as demais pessoas ou grupos. Portanto, o indivíduo é socializado para habitar em um mundo socializado. Paulo tinha muito trabalho para colocar cada indivíduo em seu respectivo lugar dentro daquela comunidade, sem sacrificar nenhum de seus membros.

Paulo, não queria que existisse divisões dentro da Igreja (1 Co 3,3), mas também não podia deixar que estas pessoas sofressem algum tipo de perseguição ou censura de sua parte. A posição a ser tomada deveria contribuir para o crescimento da comunidade e não para gerar mais divisões ou problemas dos que já existiam. Paulo deveria se posicionar imediatamente sem ofender àqueles que se achavam detentores da verdade ou superiores aos demais, por acreditarem ser mais especiais para Deus do que os demais membros daquela comunidade cristã. O intuito de Paulo seria a união de seus membros (1 Co 14,3,5,12,17,26).

O posicionamento de Paulo se inicia logo no primeiro verso do capítulo 12 da Carta aos Coríntios, em que pede para que seus membros não sejam “ignorantes” ἄγνοεῖν *agnoein* (HUB, 2014). Paulo alega que todos os membros da congregação crista em Corintos possuem o Espírito Santo de Deus, por estarem fixados no mesmo propósito e em suas afirmações cristãs (3). Assim, Paulo contradiz os que se acham melhores dos demais por serem possuidores únicos dos dons espirituais (glossolalia).

O espírito é único, e alcança a todos igualmente, sem discriminação. A sua ação se dá de forma diferenciada sobre cada membro da congregação, e não pode ser exclusivo de

alguns grupos em detrimento de outros. Paulo tenta aproximar os membros de sua congregação de forma sutil, dizendo que o Espírito de Deus trabalha de forma igualitária em toda a Igreja, mas de forma diferente em cada um (4-7).

Thiselton (2000, p. 1084) afirma que o dom da profecia segundo a análise de Paulo representava a mensagem cristã genuína, que tem o amor ao próximo como fundamento do evangelho cristão. A profecia seria muito mais útil a comunidade em Corintos do que o falar em línguas, pois esta serve para edificação, encorajamento e consolação dos homens (1 Co 14,3), ao passo que o falar em línguas tinha por objetivo a edificação de si mesmo, um ato de puro egoísmo (4).

O multiculturalismo existente na comunidade cristã parece não preocupar muito o apóstolo Paulo, que tinha como objetivo a inserção social, sem desmerecer os ricos e os poderosos daquela comunidade. Paulo foi um grande agregador de indivíduos, mesmo em situações de grande conflito social como os existentes na Igreja em Corintos.

Paulo não proíbe que os espiritualistas falem em línguas, pelo contrário, os incentiva, afirmando que ele próprio também é detentor deste dom, e que fala em línguas muito mais do que os demais (18). O incentivo dado pelo apóstolo Paulo a comunidade em Corintos, é que estes, busquem com mais dedicação o ato de profetizar, mas, todavia, não proibam o falar em línguas, que deve ser feito com decência e ordem (39-40).

Com isso, Paulo encerra a sua mensagem cristã elaborada a comunidade multicultural em Corintos, sem prejuízos ao evangelho de Jesus Cristo por não discriminar e tampouco ofender àqueles que possuem em sua essência, as marcas de sua cultura, que os diferenciavam segundo os seus entendimentos sócio religiosos. O cristianismo de Paulo se pautava na indiscriminação de seus membros, independentemente de sua cultura, raça e práticas religiosas. A preocupação de Paulo não se pautava na tentativa de criação de um novo conceito religioso, de novas normas de conduta ou de novos rituais religiosos a serem praticados em nome do cristianismo. A percepção paulina se constrói na necessidade de se poder estabelecer uma ligação entre Cristo e a comunidade gentílica, baseada na adoção multicultural existente entre os membros de sua comunidade.

O cristianismo se constrói a partir de Paulo, que se reinventa a partir da necessidade de inclusão destes novos membros gentílicos vindos das mais diversas comunidades, trazendo consigo suas crenças e seus ritos religiosos. Algumas práticas religiosas vindas de comunidades estrangeiras, poderão ser aceitas pela comunidade paulina, desde que o objetivo destas práticas, sirvam para a união desta nova comunidade cristã.

CONCLUSÃO

A teologia paulina se pauta na inclusão social, uma mensagem voltada para os mais pobres e necessitados (marginalizados). A cidade de Corintos representa a força e o poderio do império romano, destacada na pungência que representa esta cidade. Uma cidade imponente que se destaca pelo alto número de pessoas que constantemente se voltam a fim de se estabelecerem nesta cidade. É nesta perspectiva que se constrói a teologia paulina, baseada no multiculturalismo, e na diversidade religiosa.

A necessidade se construir uma comunidade religiosa baseada na inserção e não na exclusão de seus membros, é que se fundamenta as bases do cristianismo. O trabalho de Paulo se baseia na necessidade de se construir uma Igreja multicultural, em que seus membros trazem consigo toda a carga religiosa vinda de suas tradições culturais.

Os espiritualistas são convidados por Paulo a não deixarem suas práticas religiosas trazidas de sua cultura, mas da necessidade de entender o verdadeiro sentido da mensagem cristã, que se baseia na união e não na divisão entre seus membros. Portanto, Paulo não se importa com uma possível interação de práticas místicas dentro do cristianismo primitivo, desde que, estas práticas gerem união e comunhão entre a comunidade cristã em Corintos.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. *Antigo e Novo Testamento*. Tradução de Euclides Martins Balancin; Samuel Martins Barbosa [et al]. São Paulo: Editora Paulinas, 1991.

CARREZ, Maurice. *As Epístolas aos Coríntios*. In: CARREZ, M; et. alli. *As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. São Paulo: Paulinas, 1987.

DA SILVA, Francisco José. O discurso de Paulo em Atenas, encontro entre fé cristã e filosofia grega. *Revista Helius*. Ano 1, n.1, p. 15-26, 2013.

DE SOUZA, Tiago Dias. A Comunidade de Corinto e as circunstâncias da Carta. *Caminhando*, v. 21, n. 1, p. 33-46, 2016.

FERREIRA, J. A. O lugar social dos fracos de Corinto. *Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, v.8, n.1, p. 45-64, 2000.

FITZMYER. Joseph A. *First Corinthians*. Yale University Press, p. 21-96, 2008.

FORMICKI, Leandro. *Profecia, Glossolalia e Entusiasmo Carismático no Cristianismo Primitivo do Primeiro Século: Uma Análise Exegética de 1Coríntios 14, 1-25*. 2013, 120 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo. São Bernado do Campo, 2013.

HUB, Bible. *Online Bible Study Suite*. Available able at: Biblehub. com, 2014. Disponível em: <http://bibliaportugues.com/hebrew/strongs_2145.htm>. Acesso em: 09 set 2017.

LOPES, Hernandes Dias. *1 Coríntios: Como resolver conflitos na Igreja*. 4. ed. São Paulo: Hagnos, 2013.

MENDES, Éber da Cunha. Estratificações sociais, disputas e conflitos na comunidade cristã de Corintos. *Revista Teológica TÓXIA*. v.3, n.1, p. 33-45, 2018.

MORRIS, Leon. *1 Coríntios. Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1986.

MURPHY, O'Conor. Jerome. Paulo biografia crítica. Tradução: Bárbara Theodoto Lambert. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

NOGUEIRA, Sebastiana Maria. A glossolalia (falar em línguas) no cristianismo do primeiro século e o fenômeno hoje. *Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e Religiosidades. Revista Brasileira de História das Religiões*, v.1, n. 3, p. 1-19, 2009.

RICHARDS, Lawrence O. *Comentário Histórico-Cultural Do Novo Testamento*. 7. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2012.

THISELTON, Antony C. *The New Internacional Greek Testament Commentary (NIGTC): First Epistle to the Corinthians*. Carlisle: The Paternoster Press, 2000.

SOBRE O AUTOR

José Frederico Sardinha Franco

Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), possui Licenciatura plena em Pedagogia pelo Instituto Wallon. Licenciatura plena em Letras pelo Instituto Wallon, Bacharel em Teologia pela Faculdade FAIFA, Pós Graduação Lato Sensu em Teologia Sistemática pela Faculdade FAIFA, Pós Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior pela Faculdade FAIFA. Pós graduação em Gestão escolar pelo Instituto Wallon, Programa de Formação de Professores (PROFOP) em Sociologia pelo Instituto Wallon, possui Graduação Livre em Teologia pelo Seminário SEIFA da Igreja Assembleia de Deus ministério FAMA. Atualmente trabalha como Secretário de Indústria, Comércio e Turismo na cidade de Guapó/Goiás.

Recebido em julho de 2021.

Aceito para publicação em julho de 2022.

Publicado em agosto de 2022.